

tadas. Seria interessante conferir isso e tentar encontrar uma correlação entre a altitude do satélite que tirou as fotografias, a intensidade das camadas de radiação ao redor da Terra, o vento solar e talvez outros fenômenos.

Parece certo que os astronautas vêem infinitamente melhor do que poderíamos acreditar, até mesmo muito melhor do que as leis da ótica o permitem. Os croquis feitos pelos astronautas também deveriam ser examinados com cuidado, principalmente quando mostram cidades que não localizamos. Por enquanto, esta é a única via científica passível de nos conduzir à solução deste curioso problema. O estudo das aparições e desaparecimentos, o estudo dos mapas da Idade Média já foram feitos mais de uma vez, e até aqui nada de realmente interessante parece ter sido extraído disso. É claro que encontramos relatos estranhos, mas isso não basta para que se elabore uma teoria científica.

Também seria interessante — mas talvez seja pedir muito — estudar, sob o ponto de vista científico, as afirmações dos teosofistas e da Tradição hindu a respeito dos dwipas. Infelizmente, isto exigiria um esforço muito especial por parte dos cientistas.

Conforme afirma com muita justeza Guénon (*Le Règne de la Quantité*, página 65, Gallimard):

“E, com efeito, a mentalidade moderna e ‘científica’ caracteriza-se efetivamente, sob todos os aspectos, por uma verdadeira ‘miopia intelectual’. . . Talvez venhamos a perceber que muitas coisas atualmente consideradas como ‘fabulosas’ não o eram, absolutamente, para os Antigos.”

Penso ser necessário ligar à questão de uma estrutura desconhecida da Terra as experiências recentemente feitas sobre as Pirâmides. Infelizmente, os trabalhos originais egípcios são em árabe, e só pude ler

alguns resumos em inglês, publicados principalmente na enciclopédia *Man, Myth and Magic*. Segundo essas informações, teria havido uma tentativa de sondar a Grande Pirâmide com detectores de raios cósmicos. Isto teria revelado a existência de cavidades importantes e secretas, se é que existem. A absorção dos raios cósmicos se processa de modo diferente num sólido ou no ar. A diferença é bastante fraca, porém os modernos instrumentos de detecção a tornam sensível. Aliás, realizou-se recentemente o que se chama “telefone atômico” que permite transmitir sons e imagens através dos sólidos com alguns mésons *mu* produzidos por um acelerador e detectados por dispositivos muito sensíveis. Pois bem, as experiências feitas nas Pirâmides deram resultados totalmente impossíveis. Para interpretar cientificamente estes resultados, duas hipóteses foram propostas:

a) Uma força, no interior da Pirâmide, desvia os raios cósmicos. Esta hipótese é inteiramente improvável, pois para desviar os raios cósmicos são necessários campos magnéticos de uma força formidável, que teriam sido detectados. Ora, nenhum magnetismo especial foi encontrado nas Pirâmides.

b) As Pirâmides possuem uma forma interior diferente da exterior. O espaço seria modificado no interior das Pirâmides, o que faz com que a sua forma interior não seja a mesma forma piramidal que se observa pelo lado de fora.

Esta hipótese *b* me interessa extraordinariamente. Pois, se ocorre no interior das Pirâmides o mesmo fenômeno das “pregas topológicas” ou “superfícies de Riemann”, então este fenômeno poderia ser estudado com muito mais facilidade. Mais uma razão para se desejar que a guerra civil no interior da etnia semítica acabe bem depressa.